

Análise de Citações Utilizadas em ADI: 10 Anos de Anais Digitais do Enanpad (1997-2006)

Autoria: Alexandre Reis Graeml, Helton Francisco Maciel, Marie Anne Macadar

Resumo

Depois de 10 anos de anais digitais do Enanpad, o momento parece propício para a realização de balanços sobre a evolução das suas diversas áreas ao longo deste tempo. O fato de os artigos deste período estarem todos disponíveis em meio eletrônico facilita a realização de estudos que lancem mão dessa massa de dados eletrônica na obtenção de subsídios para análise. Este artigo apresenta os achados de uma pesquisa quantitativa que consistiu no tratamento e análise dos dados contidos nas 9.287 referências, dos 339 artigos aceitos pela área de ADI do Enanpad, de 1997 a 2006. Dentre os resultados mais significativos está o mapeamento das principais fontes das idéias que fundamentam os trabalhos dos pesquisadores brasileiros da área, identificando-se países, instituições, periódicos, eventos científicos e autores que os inspiram.

Introdução

Como já destacado por Caldas e Tinoco (2004a), observa-se a proliferação de artigos científicos que procuram analisar a produção acadêmica nacional nas diversas áreas da Administração. Alguns deles têm dado ênfase à natureza ou à qualidade da produção acadêmica de uma área específica ou da Administração como um todo. Seja pela necessidade de “conhecer a si mesmo”, seja pela perspectiva de construir ou propor alternativas, que sirvam como referência à constituição de um marco evolutivo consistente, como afirma Barbosa (2004).

Vale ressaltar que não é pretensão deste artigo avaliar a qualidade da pesquisa acadêmica, algo que outros artigos sobre produção científica em Administração no Brasil têm se proposto a fazer e realizado com maestria. Tampouco se deseja analisar instrumentos de coleta de dados ou a natureza dos estudos publicados, que também são temas recorrentes em estudos revisionais.

O presente artigo tem como objetivo extrair informações das citações realizadas em artigos publicados nos anais dos Encontros da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração – Enanpad – na área de Administração da Informação (ADI), ao longo dos últimos 10 anos (1997-2006), disponibilizando-as para análise e reflexão dos pesquisadores da área.

Para tal, recorreu-se sistematicamente a artigos de análise de produção científica, tanto da área da Administração da Informação (ADI) como de outras áreas de conhecimento (vide Quadro 1), em busca de apoio metodológico ou com o objetivo de comparar e contrastar descobertas. Diversas possibilidades de análise advieram do levantamento realizado nesses artigos.

Se, por um lado, o fato de se trabalhar com artigos disponíveis em meio digital viabilizou a operacionalização da coleta dos dados para este artigo, por outro lado, a quantidade de dados a que se teve acesso é surpreendente, quando comparada com a utilizada em outros trabalhos semelhantes, realizados no passado. Somente para mencionar alguns dos números que subsidiaram este estudo, foram coletadas 9.287 citações, realizadas pelos 758 autores dos 339 artigos publicados nos anais da área de ADI do Enanpad, nos últimos 10 anos.

Na seção seguinte, apresenta-se um levantamento panorâmico de trabalhos publicados sobre a produção acadêmica brasileira em Administração, focando a área de Sistemas de Informação (SI). Na seção posterior, é detalhada a metodologia utilizada. Em seguida, são apresentados os resultados obtidos e, por fim, as considerações finais e conclusões dos autores.

Panorama da pesquisa científica em Sistemas de Informação

Seguindo a tradição norte-americana, a pesquisa brasileira em Sistemas de Informação (SI) tem se desenvolvido, primordialmente, nas escolas de administração. Contudo, observa-se em nível nacional um crescimento “paralelo” desta área de conhecimento na engenharia da produção e na informática. Eventos acadêmicos como o “Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia” (SEGeT) e o “Encontro Nacional de Engenharia de Produção” (Enegep) têm apresentado diversos e interessantes artigos relacionadas à gestão de sistemas de informação e da tecnologia de informação. O “Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação” (SBSI), uma iniciativa bem mais recente da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), evidencia que os “informáticos” também passaram a dedicar mais atenção ao tema.

Hoppen e Meirelles (2005), ao resgatarem o histórico da área acadêmica de SI no Brasil, reconhecem que esta área acadêmica é relativamente jovem e que somente na década de 1980 apareceu como uma área nas Escolas de Administração do Brasil. Salientam ainda que, apesar das diversas denominações que recebe (Tecnologia de Informação, Informática, Administração da Informação e, mais recentemente, Tecnologia de Informação e Comunicação), “a área surgiu e ainda se encontra no departamento de Métodos Quantitativos ou de Administração da Produção”, em muitas universidades (p. 148).

Em nível internacional, como bem observam Rodrigues Filho e Ludmer (2005), uma comunidade acadêmica bastante atuante em SI está surgindo na Austrália e no sul da Ásia, com conferências regionais importantes, a exemplo da *Australasian Conference on Information Systems* (ACIS) e da *Pacific Conference on Information Systems* (PACIS). Esses eventos se somam aos já reconhecidos *Americas Conference on Information Systems* (AMCIS), *International Conference on Information Systems* (ICIS), *European Conference on Information Systems* (ECIS) e *The UK Academy for Information Systems* (UKAIS) como fóruns de discussão e debate das novas idéias do campo. Há ainda os encontros promovidos pela *International Federation of Information Processing* (IFIP) dos *Working Groups* 8.2 e 9.4 (este último, com sua primeira edição na América Latina - em São Paulo/2007), que possuem interesse específico em questões ligadas a países em desenvolvimento.

No Brasil, o aumento significativo do número de programas de Pós-Graduação (BARBOSA, 2004), de modo geral, e o estabelecimento de núcleos de estudo em SI na década de 90 (HOPPEN E MEIRELLES, 2005), mais especificamente, possibilitaram que pesquisadores brasileiros acompanhassem, mesmo que de forma ainda tímida, o crescimento mundial desta área de conhecimento. A incorporação de novos tópicos de estudo nesta área (por exemplo: comércio eletrônico, gestão do conhecimento, sistemas integrados de gestão, educação à distância etc.) tem refletido a evolução da importância da área nas organizações e colabora para a sua expansão no cenário acadêmico brasileiro, com especial destaque para os encontros da Anpad. Em 1997, o evento admitiu somente 18 trabalhos nesta área, já em 2006 foram 58 artigos selecionados, o que representa um crescimento de mais de 300% no período. O crescimento consistente da área ao longo dos últimos anos possibilitou, ainda, o surgimento de eventos específicos para a discussão de trabalhos acadêmicos da área, como o Congresso Anual de Tecnologia de Informação (CATI), promovido pela FGV-Eaesp, e o Encontro de Administração da Informação (EnADI), evento temático promovido pela Anpad, cuja primeira edição ocorrerá ainda em 2007.

Justificativa e contextualização deste trabalho no âmbito dos estudos revisionais da área de ADI

Da mesma forma que diversas áreas da administração analisaram o estado da arte de sua produção científica (vide Quadro 1), a área de SI também dispõe de pesquisas brasileiras (HOPPEN *et al.*, 1998; LUDMER *et al.*, 2002; TEIXEIRA JR., 2002; HOPPEN e MEIRELLES, 2005; RODRIGUES FILHO e LUDMER, 2005; LUNARDI *et al.*, 2005; DINIZ *et al.*, 2006) e internacionais com este propósito

(ORLIKOWSKI e BAROUDI, 1991; BARKI, RIVARD e TALBOT, 1988 e 1993, AVGEROU, 2000). Contudo, a área carece de análises do tipo “citacional” (também conhecidas como “bibliométricas”).

O trabalho de Silveira Jr. *et al.* (1996) parece ter sido o único desenvolvido até o momento, em SI no Brasil, que tenha utilizado análise de citações. Contudo, o seu propósito continuava sendo o mapeamento de temas de estudo em SI. Sendo assim, verifica-se existir uma brecha nesta área de conhecimento para um tipo de estudo que, através de uma análise citacional, investigue questões como o trajeto de influência de autores, instituições e publicações que serviram de base à produção acadêmica em SI. Os 10 anos de anais digitais do Enanpad representam um momento propício para este tipo de investigação.

Outro aspecto relevante que justifica a necessidade deste tipo de pesquisas refere-se ao contexto internacional. Na área das ciências sociais, o reconhecido *Science Citation Index* (SCI®), índice citacional produzido pela Thomson Scientific, o qual sucedeu o *Institute for Scientific Information* (ISI) na empreitada iniciada em 1960, é uma referência internacional. De acordo com Caldas e Tinoco (2004a, p. 103), “a utilização dos Índices de Citações tornou-se uma prática comum, principalmente nos Estados Unidos, servindo como fonte para remuneração dos pesquisadores de diversas áreas”.

No Brasil, mais especificamente na Administração, este debate é ainda inicial. Contudo, algumas áreas já demonstraram que este é um enfoque importante para a análise da qualidade acadêmica dos trabalhos produzidos, embora seus métodos e critérios precisem ser melhor discutidos. Em 2004, a Revista de Administração de Empresas (RAE) propiciou esse debate na área de Recursos Humanos (ver CALDAS e TINOCO, 2004a e 2004b; BARBOSA, 2004; MATTOS, 2004). Considera-se aqui, que os resultados desse debate subsidiam reflexão para todas as áreas da Administração, inclusive para a área de ADI.

Diante das diversas críticas recebidas por Caldas e Tinoco (2004a), e adequadamente respondidas em sua tréplica (CALDAS e TINOCO, 2004b, p. 4), a argumentação de que o método bibliométrico não é suficiente para analisar o campo e, por isso, o uso deve ser “complementar” a outras ferramentas de análise também serve para o presente artigo. A área de ADI no Brasil tem sido mapeada de diversas formas, seja quanto à identificação dos principais métodos utilizados na investigação de diferentes tópicos e assuntos de pesquisa e reconhecimento dos métodos mais utilizados (LUNARDI *et al.*, 2005; HOPPEN *et al.*, 1998), posições epistemológicas (DINIZ *et al.*, 2006; LUDMER *et al.*, 2002), discussão se SI é ou não ciência (RODRIGUES FILHO E LUDMER, 2005; AVGEROU, 2000), métodos de pesquisa mais utilizados e a qualidade científica dos artigos (HOPPEN e MEIRELLES, 2005) e estratégias de pesquisas mais utilizadas (TEIXEIRA JR., 2002), somente para citar alguns dos enfoques utilizados.

De forma normalmente apropriada, estes trabalhos começaram a discutir o estado-da-arte em Sistemas de Informações no Brasil, tendo como base publicações dos Anais do Enanpad e/ou de revistas acadêmicas de repercussão nacional. Essenciais são estes estudos, pois, a partir deles, é possível avançar um passo adiante, tal como Caldas e Tinoco (2004a) fizeram, complementando levantamentos anteriores realizados por eles próprios e por seus colegas. Neste artigo, segue-se o mesmo objetivo: a partir de mapeamentos já realizados por colegas desta área foi realizada a análise citacional de modo a “complementar” achados anteriores e, em alguns casos, apontar incongruências, as quais se acredita que devam ser debatidas em um fórum apropriado, como o Enanpad.

Quadro 1 Levantamento de artigos sobre a produção científica em Administração no Brasil

ARTIGO	ÁREA
1. MARTINS (1997)	Administração
2. BERTERO, CALDAS e WOOD JR. (1999)	Administração
3. QUINTELLA (2003)	Administração
4. BERTERO, CALDAS e WOOD JR. (2005)	Administração

5. DAVEL e ALCADIPANI (2005)	Administração
6. ROESCH (2005)	Administração
7. MACHADO-DA-SILVA, CUNHA e AMBONI (1990)	Organizações
8. BERTERO e KEINERT (1994)	Organizações
9. VERGARA e CARVALHO JR. (1995)	Organizações
10. VERGARA e PINTO (2000)	Organizações
11. VERGARA (2005)	Organizações
12. RODRIGUES e CARRIERI (2001)	Organizações
13. BIGNETTI e PAIVA (1997)	Produção
14. BIGNETTI e PAIVA (2002)	Produção
15. ARKADER (2003)	Produção
16. ARKADER (2005)	Produção
17. BERTERO, BINDER e VASCONCELOS (2005)	Estratégia Empresarial
18. PERIN <i>et al.</i> (2000)	Marketing
19. BOTELHO e MACERA (2001)	Marketing
20. VIEIRA (1998)	Marketing
21. VIEIRA (1999)	Marketing
22. VIEIRA (2000)	Marketing
23. VIEIRA (2003)	Marketing
24. VIEIRA (2005)	Marketing
25. SILVEIRA JR. <i>et al.</i> (1996)	Sistemas de Informação
26. HOPPEN <i>et al.</i> (1998)	Sistemas de Informação
27. LUDMER <i>et al.</i> (2002)	Sistemas de Informação
28. TEIXEIRA JR. (2002)	Sistemas de Informação
29. HOPPEN e MEIRELLES (2005)	Sistemas de Informação
30. LUNARDI, RAMOS RIOS e MAÇADA (2005)	Sistemas de Informação
31. RODRIGUES FILHO e LUDMER (2005)	Sistemas de Informação
32. DINIZ <i>et al.</i> (2006)	Sistemas de Informação
33. OLIVEIRA, LEAL e SOLURI (2003)	Finanças
34. CAMARGOS, COUTINHO e AMARAL (2005)	Finanças
35. LEAL (2005)	Finanças
36. KEINERT (2000)	Administração Pública
37. PACHECO (2005)	Administração Pública
38. ROESCH, ANTUNES e SILVA (1997)	Recursos Humanos
39. CALDAS, TONELLI e LACOMBE (2002)	Recursos Humanos
40. CALDAS, TINOCO e CHU (2003)	Recursos Humanos
41. TONELLI, CALDAS, LACOMBE e TINOCO (2003)	Recursos Humanos
RAE – Debates:	
42. CALDAS e TINOCO (2004a) – artigo RAE	
43. BARBOSA (2004) – Réplica 1 (RAE – Eletrônica)	
44. MATTOS (2004) – Réplica 2 (RAE – Eletrônica)	
45. CALDAS e TINOCO (2004b) – Tréplica (RAE – Eletrônica)	Recursos Humanos

Metodologia

Para a elaboração deste levantamento foi criada uma base de dados com as referências de todos os artigos da área de ADI publicados nos anais do Enanpad ao longo dos últimos 10 anos (1997-2006), período em que os anais do evento deixaram de ser disponibilizados em papel e passaram a existir em formato digital (CD e *web site*). A área temática de análise é a Administração da Informação (ADI, incluindo o período quando a denominação ainda era simplesmente AI). É importante lembrar que, em 2005, tal como aconteceu para as demais áreas temáticas, a área de ADI sofreu subdivisão, com a criação de quatro subáreas. Contudo, para a montagem do banco de dados que subsidiou o presente estudo, tal subdivisão não foi discriminada, considerando-se a área como um todo.

Sendo assim, foram coletadas 9.287 citações, encontradas nos 339 artigos publicados nesse período por 758 autores. O termo adotado no presente artigo para indicar as referências utilizadas nos artigos analisados é “citação”. A análise de citações é um dos diversos tipos de metodologia utilizados pela Biblioteconomia e pelas Ciências da Informação (VANTI, 2002).

Por se tratar de um período estrito, apesar de consideravelmente produtivo para área de SI no Brasil, e pelo fato de terem sido considerados exclusivamente os anais do Enanpad (periódicos, livros e outras publicações na área não foram contabilizadas), não é possível generalizar os resultados, os quais serão discutidos na próxima seção, para toda a área de SI. Estes apenas indicam tendências desta área de estudo.

Procedimentos

A primeira etapa da pesquisa consistiu em coletar as referências de cada artigo publicado nos anais do Enanpad, na área ADI, no período 1997 até 2006. Essa empreitada foi especialmente laboriosa, pois a utilização de diferentes padrões (ou a falta deles) na enumeração das referências em cada trabalho se interpôs firmemente às tentativas de organização automatizada das linhas de dados. Essas referências foram incluídas em uma planilha Excel e seus diversos componentes de informação foram separados em campos distintos para o posterior tratamento quantitativo. Foram criados os seguintes campos relacionados ao artigo em que ocorreram as referências: ano do artigo, autores, número de autores, título, instituição dos autores e código do artigo. Com relação às referências, propriamente ditas, a informação foi desmembrada em: tipo da referência (artigo em periódico, livro, anais etc.), ano, autores e número de autores.

A partir desses dados foram geradas as inúmeras tabelas e gráficos apresentados e discutidos na próxima seção.

Apresentação e discussão dos resultados

Os dados coletados para este trabalho acabaram representando uma fonte muito mais rica de informações do que os autores deste trabalho imaginavam, ao iniciarem o projeto de pesquisa. Em função da limitação de espaço, apresentar-se-ão aqui os resultados considerados mais relevantes, ou que foram melhor explorados pelos pesquisadores até o momento. Será, primeiramente, discutida aqui a questão da autoria dos trabalhos aceitos para publicação nos anais da área de ADI do Enanpad (individual ou colaborativa). Depois, serão apresentados os tipos de obras incluídos nas citações aos trabalhos de outros pesquisadores, os principais eventos em cujos anais os autores de artigos do Enanpad buscam referências, os principais periódicos, a idade das referências utilizadas e os autores, nacionais e estrangeiros, mais citados. Espera-se, desta forma, fornecer informações organizadas ao leitor, de forma que ele próprio possa fazer sua análise da evolução da área de ADI ao longo dos 10 anos de anais digitais do Enanpad.

Autoria individual x autoria coletiva

Um dos primeiros aspectos que chama a atenção, ao se analisar os dados coletados é o abandono da autoria individual, como forma prioritária de comunicação dos resultados das pesquisas, por parte dos autores que submetem trabalhos à área de ADI, no Enanpad. Conforme pode ser visto na Figura 1, cerca de 45% dos trabalhos apresentados em 1997 originaram-se do esforço de pesquisadores individuais. Este percentual veio caindo gradativamente ao longo do tempo, até se estabilizar na faixa dos 10%, a partir de 2004.

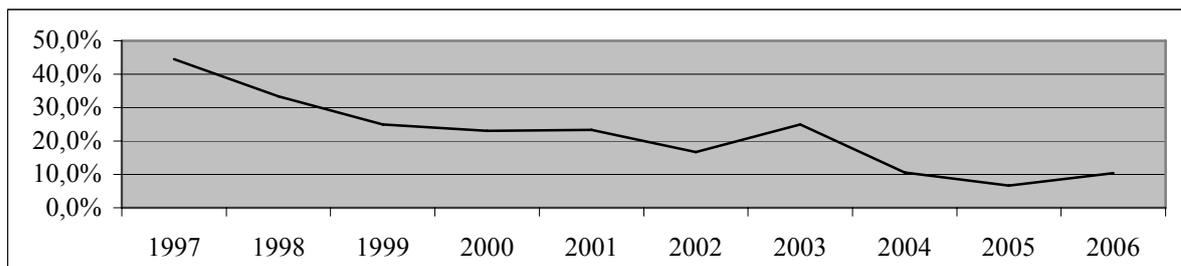


Figura 1 Percentual de artigos aceitos para publicação nos anais do Enanpad submetidos por autor individual, no período de 1997 a 2006

O aumento do número de autores por artigo é inquestionável. Nos anos mais recentes, mais de 30% dos trabalhos aceitos no Enanpad, na área ADI, possuem pelo menos 3 autores. Antes de 2003, este percentual ficava na faixa dos 20%. Esta mesma tendência foi observada por Lunardi *et al.* (1995) ao incluírem em suas análises artigos de periódicos nacionais. Isto pode ser decorrência do amadurecimento da área, com a concentração do foco de pesquisa em temas de interesse coletivo, que facilitam a produção conjunta. Se este for o caso, existe mais compartilhamento e troca de informações entre pesquisadores, que optam por discutir e divulgar seus achados conjuntamente. Por outro lado, também pode ser consequência da pressão pelo incremento da produção científica nas universidades brasileiras, levando pesquisadores do país a realizar uma “ação entre amigos”, ao convidar colegas para serem coautores do seu trabalho, na esperança de, em um momento seguinte, poderem ser alvo de igual gentileza (observação esta também realizada por LUNARDI *et al.*, 1995). Embora em uma primeira análise esta segunda possibilidade pareça ser algo extremamente negativo, o simples fato de o artigo passar pelo crivo dos seus diversos autores, ainda que alguns deles atuem como meros revisores, com uma função menor na sua elaboração, já lhe atribui maior qualidade do que se realizado por um autor isolado. Da falta de virtude que pode estar, eventualmente, associada à ação inicial, pode decorrer o início de um processo virtuoso de colaboração efetiva entre colegas pesquisadores.

Tipos de obras incluídas nas citações

A grande maioria das referências encontradas nos artigos publicados nos anais da área de ADI do Enanpad, ao longo dos últimos 10 anos (>85%), se refere a periódicos ou revistas, livros ou anais de eventos científicos, conforme evidencia a Figura 2.

Em editorial da RAE-eletrônica de jan/jun 2007, Bertero (2007) ao referir-se aos artigos submetidos à essa revista, afirma que “nossos autores ainda apóiam suas idéias em livros e mais raramente em artigos de periódicos. Quando o fazem, a tendência é referir-se à produção nacional”. Neste ponto os resultados encontrados nesta pesquisa demonstram o contrário. Não somente os artigos publicados no Enanpad apresentam percentual significativo de citações de periódicos (apesar que o percentual de livros citados também ser elevado), como também referências a periódicos internacionais ocorrem em níveis significativos (vide Figura 6). É possível que esses números reflitam o acesso facilitado, nos últimos anos, a bases de dados eletrônicas, embora esta constatação dependa de uma análise mais minuciosa de eventual mudança no padrão de uso de referências ao longo do tempo.

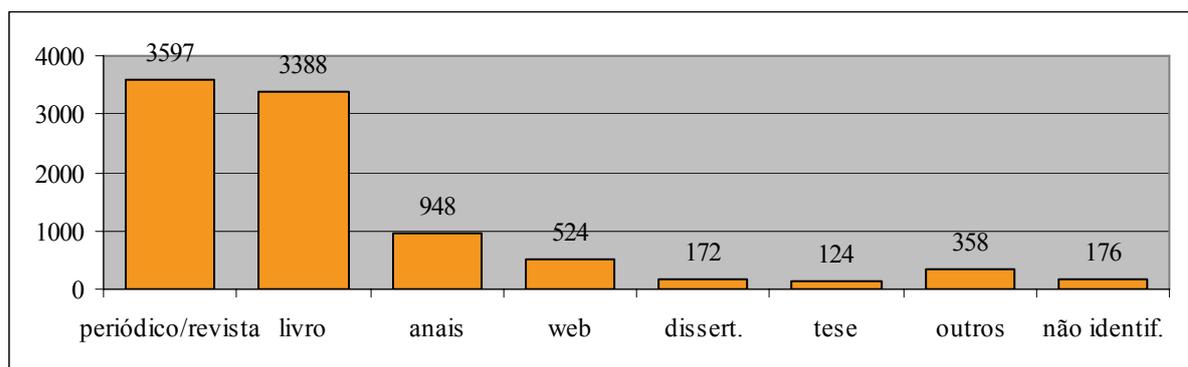


Figura 2 Tipos de referências utilizadas nos artigos aceitos pela área de ADI de 1997 a 2006

Principais eventos em cujos anais os autores de artigos do Enanpad buscam referências

Foi realizado um levantamento dos eventos em que os autores de artigos apresentados no Enanpad mais buscam inspiração para os seus trabalhos. Impressiona a ênfase que se dá, ao realizar citações, aos artigos publicados nos próprios anais do Enanpad. Das 948 referências a artigos em anais, 458 são do Enanpad, o que representa 48,3% do total. Nenhum dos outros eventos teve, sequer, um décimo da repercussão do Enanpad (vide Figura 3).

Esta valorização acentuada dos anais do próprio evento, em contraste com a atenção que é dada a outros eventos da área, deve ser motivo de reflexão dos pesquisadores da área. Da mesma forma que se deve tomar cuidado para não asfixiar a produção científica de um determinado grupo de pesquisa com excessiva concentração nos achados de outros pesquisadores do próprio grupo (endogenia), também se deve preocupar para que um congresso não se volte apenas para o “próprio umbigo”, fazendo com que seus frequentadores percam a oportunidade de “oxigenar” suas idéias, expondo-se à troca de experiências com outros grupos.

Outros eventos que apareceram com algum nível de incidência nas citações foram: *Americas Conference on Information Systems* (ACIS), Encontro Nacional da Engenharia de Produção (Enegep), *International Conference on Information Systems* (ICIS), *Business Association of Latin American Studies* (Balas), *Hawaii International Conference on Systems Science* (HICSS), Simpósio de Administração da Produção Logística e Operações Internacionais (Simpoi), Congresso Anual de Tecnologia de Informação (Cati) e Seminários em Administração da FEA-USP (Semead).

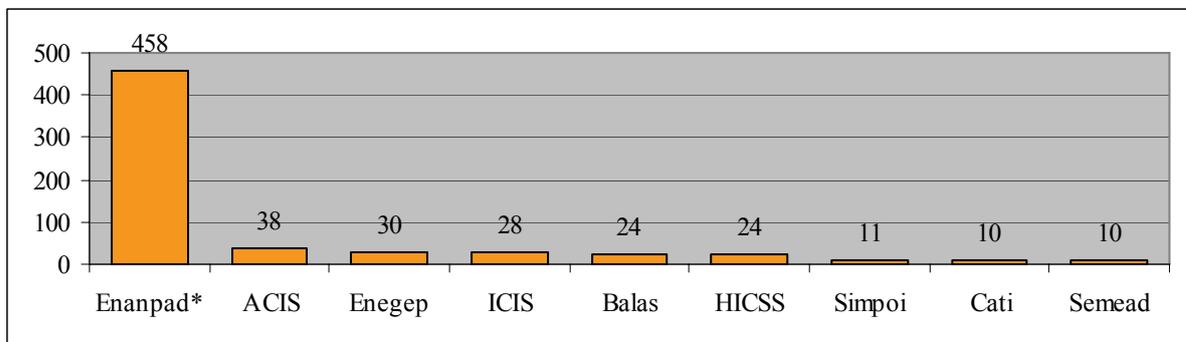


Figura 3 Referências a artigos contidos em anais de eventos

*Foram incluídas aqui as 24 referências a artigos contidos na Revista Brasileira de Administração Contemporânea (RBAC), que correspondem aos anais do Enanpad de 1995.

Nota 1: Um estudo revisional da área apresentado por Hoppen *et al.* (1998), que analisou a produção científica da área na década de 1990, incluiu referências a todos os trabalhos apresentados no Enanpad no período, resultando em 117 citações. Os autores deste artigo consideram que tais citações “inflam” artificialmente o número total de citações a trabalhos publicados no Enanpad, na Figura 3, o que deve ser levado em consideração na sua análise.

Nota 2: O fato de um evento ser mais antigo, naturalmente, contribui para que mais dos seus artigos sejam citados, já que houve mais tempo para a assimilação do seu conteúdo (ver a Tabela 1), que apresenta a idade média das referências utilizadas) e há mais dentre o que escolher. O Cati, possivelmente o segundo evento de maior relevância na área de SI no Brasil, atrás apenas do Enanpad, tem uma história de apenas 3 anos, que contrasta com as dezenas de anos de outros eventos (o Enanpad completa 31 edições em 2007).

Principais periódicos e revistas em que os autores de artigos do Enanpad buscam referência

A Figura 4 apresenta a lista de revistas e periódicos acadêmicos que apareceram nas referências dos artigos da área de ADI com maior frequência, ao longo dos últimos 10 anos. Em conjunto, eles representam um pouco mais de 50% das referências a revistas e periódicos neste período (1864 das 3621 referências a revistas e periódicos) e cerca de 20% do total das referências (1864 das 9287 referências contidas nos 339 artigos da área de ADI no período de 1997 a 2006).

Assim como constatado por pesquisas do mesmo tipo realizadas em outras áreas da Administração (TONELLI *et al.*, 2003; CALDAS e TINOCO, 2004a), a área de ADI também parece sofrer influência do *pop management*, de revistas de circulação geral que o reforçam, e de revistas de origem acadêmica, mas cujo principal objetivo é disseminador e não gerador de conhecimento novo. Esta constatação deve servir de alerta. Se tais citações estiverem sendo utilizadas para definir o contexto ou caracterizar melhor o tema da pesquisa que se propõe, talvez não haja motivo para maiores preocupações. Do contrário, se estiverem sendo utilizadas para estabelecer as bases sobre as quais se sustentará o estudo, os alicerces do trabalho poderão estar sendo construídos

sobre “areia movediça” e a má escolha dos pressupostos pode invalidar todo o esforço posterior de construção de conhecimento científico, se é que podemos atribuir à administração esta cientificidade.

De qualquer modo, é reconfortante constatar que os melhores *journals* da área encontram-se presentes na lista das referências mais adotadas (ver a Figura 4), ainda que fazendo companhia a periódicos de circulação geral e outros de cunho gerencialista, que não possuem nenhum compromisso com o rigor acadêmico esperado das fontes usadas pelos pesquisadores em seus trabalhos.

Um exercício interessante é comparar os títulos constantes da Figura 4 com a classificação Qualis da Capes ou, no caso de periódicos internacionais não listados, com o grau de impacto dos seus artigos, medido por índices como os do *Journal Citation Reports* (JCR). A Capes considera os periódicos com fator de impacto igual ou superior a 0,5 na avaliação do JCR como sendo nível A e os periódicos com fator de impacto inferior a 0,5 como de nível B (CAPES, 2006).

Contudo, como a área de ADI tem se caracterizado por apresentar resultados de trabalhos práticos, com forte relação à realidade organizacional, é possível que o alto índice de aparição de, por exemplo, HBR (considerada uma revista de disseminação) esteja relacionada à necessidade de ilustrar achados de pesquisas realizados com as reportagens que muitas vezes aparecem nessas revistas (uma forma de corroborar e triangular dados de campo).

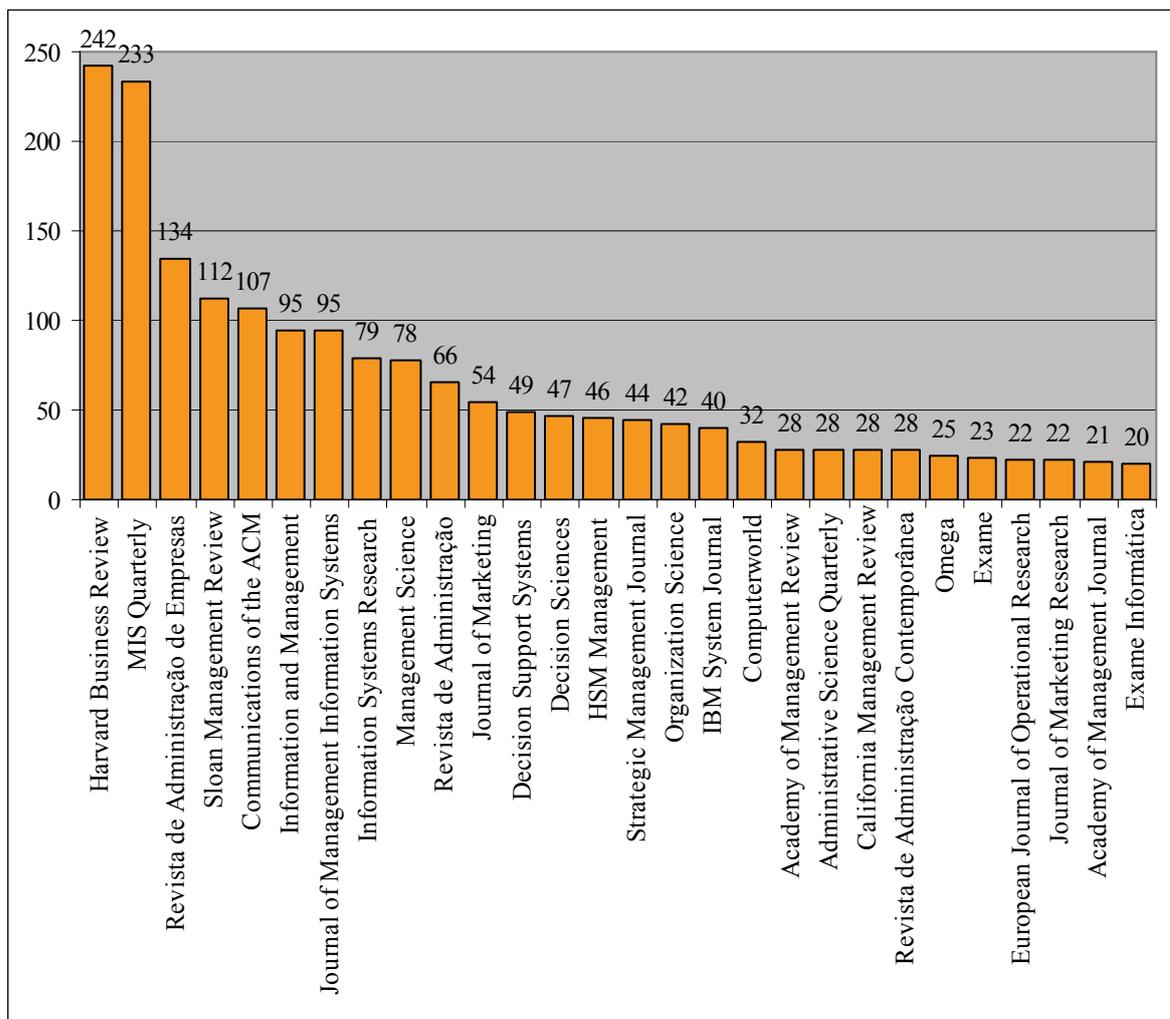


Figura 4 Referências a artigos contidos em periódicos acadêmicos e revistas

Idade das referências

Diferentemente do que se esperava, a facilidade de acesso à literatura, proporcionada pelas inúmeras bases de dados de periódicos *on-line* que hoje estão à disposição dos pesquisadores, não contribuiu para reduzir a idade média das citações. Ao contrário, a idade média das citações utilizadas nos artigos da área de ADI no Enanpad tem aumentado, conforme pode ser visto na Tabela 1.

Em um primeiro momento, ao se constatar que a idade média das citações aumentava um ano a cada ano que se passava, desde 2003, teve-se a impressão que os pesquisadores da área tinham parado de se atualizar e continuavam a utilizar, em seus novos trabalhos, as mesmas referências que já vinham utilizando antes. Contudo, uma análise um pouco mais detalhada dos dados mostrou que este não era o caso. Aparentemente (estudos mais detalhados ainda são necessários), a facilidade de acesso às bases de dados eletrônicas está contribuindo para que os pesquisadores consigam localizar artigos mais antigos, que suportam os seus argumentos, mesclando-os com textos mais novos na organização do seu referencial bibliográfico. Isto não é ilógico, embora, como afirmado acima, seja contra-intuitivo. Textos recentes normalmente estão mais facilmente disponíveis em papel, de modo que não se obtém grande vantagem na utilização de bancos de dados para sua localização. Artigos antigos, por outro lado, podem ser encontrados e resgatados mais facilmente por meio eletrônico do que folhando-se dezenas ou centenas de revistas.

Tabela 1 Idade média das citações utilizadas nos trabalhos aceitos pela área de ADI

Ano	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
idade média	5,9	5,8	5,2	5,6	6,4	6,0	6,2	7,2	8,1	9,1

Fonte: tabela elaborada pelos autores.

Analisando-se a Tabela 1 percebe-se nitidamente que, a partir de 1999, aproximadamente, as citações começaram a “envelhecer”, possivelmente fruto da facilidade de garimpar textos de todas as idades em bases de dados eletrônicas, para respaldar as argumentações desenvolvidas em trabalhos acadêmicos.

Autores citados com maior frequência nos artigos da área de ADI do Enanpad

As 9.287 citações realizadas nos trabalhos de ADI do Enanpad, nos últimos 10 anos, se referem a trabalhos desenvolvidos por 6.740 autores diferentes, o que dá uma idéia da elevadíssima pulverização do conhecimento nesta área. Os 161 autores mais citados (todos aqueles que tiveram ao menos 11 citações a trabalhos desenvolvidos, ao longo do período de 10 anos), em conjunto, são responsáveis por menos de 2,5% do total de citações. O excesso de informação disponível aos pesquisadores atualmente faz com que cada um encontre referências mais ajustadas às necessidades específicas de suas pesquisas, mas também dificulta que se crie consenso sobre quais são as boas obras que merecem a atenção de todos. Isto fica claro observando-se a Tabela 2 que expande os dados coletados e organizados por Ludmer *et al.* (2002) até 2006.

Tabela 2 Frequência com que são citados os autores de referências nos artigos do Enanpad

Número de citações	Este estudo (1997-2006)	Ludmer <i>et al.</i> (1997-2001)
1	4849 (71,9%)	1062 (74,3%)
2	907 (13,5%)	187 (13,1%)
3	357 (5,3%)	65 (4,5%)
4	150 (2,2%)	30 (2,1%)
5	112 (1,7%)	25 (1,7%)
6 a 10	204 (3,0%)	43 (3,0%)
11 a 20	101 (1,5%)	13 (0,9%)
21 a 30	28 (0,4%)	4 (0,3%)
31 ou mais	32 (0,5%)	1 (0,1%)
total de autores	6740 (100%)	1430 (100%)

Fonte: tabela elaborada pelos autores deste artigo, com base em Ludmer *et al.* (2002).

Observa-se, na Tabela 2, que o número de autores citados uma única vez caiu ligeiramente, desde a pesquisa de Ludmer et al. até o momento atual. Isto possivelmente se dá porque, passados mais alguns anos, houve a oportunidade para que eles voltassem a ser citados. Uma tendência na direção contrária se relaciona ao fato de o evento ter crescido nos últimos anos, possivelmente agregando novos pesquisadores ao "sistema", ainda pouco experientes e com pouca chance de terem mais de um trabalho aprovado no Enanpad no curto prazo.

Autores nacionais mais citados nos trabalhos aprovados pela área de ADI, de 1997 a 2006

Elaborar uma tabela de autores mais citados em determinada área, embora possa parecer um simples exercício de tabulação de dados extraídos diretamente das referências existentes nos textos que compõem o objeto do estudo, é uma atividade que envolve uma série de decisões com significativo impacto sobre o resultado obtido. E essas decisões podem passar absolutamente despercebidas a um leitor menos atento. Algumas das possibilidades mais básicas de ordenamento seriam as seguintes, apenas para mostrar o quanto de subjetividade pode ser acrescentado a tarefa aparentemente tão simples:

- classificação levando-se em consideração apenas o primeiro autor de cada trabalho – neste caso assume-se uma importância secundária para os coautores, que não necessariamente corresponde à realidade;
- classificação contabilizando-se todos os autores do trabalho, independentemente da quantidade deles – neste caso, assume-se que autores de uma obra realizada a muitas mãos (nos anais do Enanpad do período aparecem artigos com até 9 autores) oferecem uma contribuição à área de mesma magnitude que autores de trabalhos individuais. Note-se que não é difícil encontrar argumentos para defender a maior relevância de trabalhos mais colaborativos ou individuais (uns em oposição aos outros), mas também se pode argumentar que tudo depende da complexidade ou da abrangência da empreitada;
- classificação contabilizando-se todos os autores do trabalho, mas ponderando-se a sua contribuição em função do número de autores – neste caso, parte-se do pré-suposto (ao menos matemático) que produzir um artigo a deztoito mãos envolve um esforço, ou uma contribuição (afinal, o que se está tentando medir?), nove vezes menor que produzir um texto individual;
- classificação excluindo autocitações ou citações realizadas por outros membros do mesmo grupo de pesquisa ou instituição – aqui assume-se uma postura que desestimula menções ao trabalho anterior do próprio autor e daqueles que, em conjunto com ele, procuram avançar de forma ordenada no conhecimento. Mas, afinal, a academia não valoriza a continuidade nos trabalhos e a interação com os pares?

Perceba-se que, nenhuma ordenação ou ranqueamento é “inocente” ou livre de juízos de valor, o que torna a sua geração potencialmente injusta e sempre sujeita a críticas. Ainda assim, levadas em consideração as suas limitações, a ordenação dos autores mais citados e, portanto, daqueles que de uma forma ou de outra têm despertado a atenção dos pares para as questões que discutem, é digna de nota, por representar referencial para outros pesquisadores.

Na elaboração da Tabela 3, critérios utilizados em ranqueamentos anteriores foram adotados, como os realizados sistematicamente pelo *Journal Citation Reports* (JCR) e os utilizados por Caldas e Tinoco (2004a) em seu estudo bibliométrico da área de Recursos Humanos no Brasil.

Inicialmente, foram contabilizadas todas as citações a obras de autoria de um determinado autor/pesquisador citado nos trabalhos de ADI do Enanpad, independentemente de se tratar do autor principal ou coautor. Esta informação está disponibilizada na coluna *total cit. (sem pond.)*. O critério inicial para constar da tabela foi que trabalhos deste autor tivessem sido citados ao menos 10 vezes nos artigos da área de ADI, ao longo do período do estudo. Contabilizou-se também a média do número de autores dos trabalhos citados de autoria ou coautoria desses autores, apresentada na coluna *autores por artigo*. A seguir, levantou-se também o número de autocitações (colu-

na *autocit.*) e o número de citações por outros autores da mesma instituição (coluna *mesma instit.*). O critério adotado para definir o número de citações por pesquisadores da mesma instituição envolveu a comparação do vínculo institucional dos autores dos trabalhos aceitos no Enanpad (declarado na submissão) com o vínculo do autor do trabalho citado (obtido do Currículo Lattes). É claro que distorções ocorrem nesta análise, toda vez que um autor muda de instituição e continua tendo o seu trabalho citado por ex-colegas. Ainda que impreciso, e que provido de um caráter que pode ser interpretado como depreciativo (visa a desestimular a endogenia, mas parece querer combater outra forma de “ação entre amigos”), o dado contido na coluna *mesma inst.* pode ser interpretado como um indicador da existência de grupos de pesquisa fortes na instituição, em que os pesquisadores trocam informações entre si e, com base, nisto, constroem o conhecimento científico.

A seguir, partiu-se para o ordenamento principal da tabela, que foi realizado adotando-se uma ponderação do total de citações (excluídas as autocitações) em função da quantidade de autores por artigo (coluna *total cit. sem pond.* menos coluna *autocit.*, dividido pela coluna *autores por artigo*). Pode-se argumentar contra a utilização deste *ranking*, já que ele prioriza autores de trabalhos individuais (seria uma consequência da sua importação da academia norte-americana, inserida em uma cultura predominantemente individualista?) e desestimula a autocitação. Por isso, são apresentados vários outros *rankings*, cada um dos quais gera seus próprios vieses e distorções, mas, nem por isso, se tornam desprovidos de utilidade para reflexão e discussão pela área de ADI. Dentre estes *rankings* adicionais estão os que excluem, além das autocitações também as citações dos colegas mais diretos e os *rankings* que incluem todas as citações, sem se estabelecer qualquer tipo de filtro. Estes *rankings* foram criados tanto adotando-se a ponderação do número de *autores por artigo*, quanto sem ponderação.

Em virtude da limitação de espaço e de toda a subjetividade envolvida em possíveis análises do conteúdo da Tabela 3, não se dispenderá energia neste sentido, nesta ocasião. Convém ressaltar apenas que, embora muitos dos pesquisadores mais destacados da área constem desta lista, os critérios adotados na sua consecussão (justos ou injustos), deixaram de fora tantos outros, de efetiva contribuição com a área de ADI. Foram incluídos, também, e até priorizados em função da ponderação adotada, autores de livros de metodologia científica (Gil), textos de disseminação (Furlan, Oliveira), e de diversos pesquisadores com atuação prioritária em outras áreas da administração ou mesmo fora dela. Isto também se verificou com os autores internacionais mais citados, como pode ser visto na Tabela 4, em que aparecem autores com os mais diversos graus de comprometimento com a área de ADI, outros mais ligados à área de estratégia (Porter, Mintzberg, Drucker, Prahalad), autores de livros de metodologia científica (Yin, Hair, Anderson, Tatham), autores de livros texto utilizados na graduação em SI (Turban, Laudon e Laudon) e alguns que, embora com atividade acadêmica, apresentam certa inclinação ao *pop management*.

Se fosse adotado o mesmo critério que para os autores nacionais, ou seja, para a inclusão na tabela dos mais citados fossem necessárias ao menos 10 citações, a lista dos autores estrangeiros teria 138 nomes (os brasileiros eram 42). Repete-se na área de ADI a constatação de outras áreas da Administração em que se realizaram trabalhos sobre o assunto: os estudos realizados no país são muito dependentes de fontes internacionais (VERGARA E CARVALHO JÚNIOR, 1995; VIEIRA, 1998; VIEIRA, 1999; VERGARA E PINTO, 2000; VIEIRA, 2000; VIEIRA, 2003; ARKADER, 2003; CALDAS E TINOCO, 2004a; VERGARA, 2005; VIEIRA, 2005), com clara predominância de autores norte-americanos.

Tabela 3 Autores nacionais mais citados nos anais do Enanpad (1997-2006)

autor citado	instituição	autores por artigo	autocit.	mesma instit.	total cit. sem pond.	Ranking usando a base ponderada			Ranking sem ponderação		
						sem autocit.	sem autocit. e sem mesma inst.	todas citações	sem autocit.	sem autocit. e s/ mesma inst.	todas citações
Alberto Luiz Albertin	FGV-SP	1,06	20	12	103	1	1	1	1	1	1
Antonio Carlos Gil	Imes	1,00	0	0	25	2	2	5	9	4	12
Fernando S. Meirelles	FGV-SP	1,30	11	12	40	3	8	3	6	11	5
Henrique M. R. Freitas	UFRGS	2,04	31	24	73	4	15	2	3	8	2
Norberto Hoppen	UFRGS	2,29	18	22	65	5	10	4	2	4	3
Fauze Najib Mattar	USP	1,00	0	0	18	6	3	8	15	8	19
Ronaldo Zwicker	USP	1,97	5	3	38	7	4	7	4	2	6
Paulo Roberto Motta	FGV-RJ	1,00	0	0	15	8	5	14	18	15	22
César Alexandre de Souza	USP	2,00	6	1	35	9	7	10	6	3	7
Jaci Corrêa Leite	FGV-SP	1,06	2	0	17	10	6	12	18	15	20
Thomaz Wood Júnior	FGV-SP	1,69	2	5	25	11	11	15	11	8	12
Miguel P. Caldas	FGV-SP	1,88	3	5	25	12	13	16	13	11	12
João Luiz Becker	UFRGS	2,61	21	13	51	13	23	6	5	11	4
Nicolau Reinhard	USP	2,42	5	2	32	14	12	17	8	4	10
Sylvia Constant Vergara	FGV-RJ	1,08	0	0	12	15	9	20	23	19	28
Ângela Freitag Brodbeck	UFRGS	2,09	12	6	35	16	17	11	11	11	7
Djalma P. Rebouças Oliveira	USP	1,00	0	2	11	17	14	21	26	28	36
Antônio C. Gastaud Maçada	UFRGS	2,26	11	12	35	18	26	13	10	19	7
Antonio R. Ramos Nogueira	UFRJ	1,62	4	5	21	19	20	18	16	19	17
Amarolinda Zanela Saccol	Unisinos	2,41	1	1	22	20	16	23	14	7	15
Denis Alcides Rezende	PUC-PR	1,57	1	1	14	21	18	24	20	19	24
Eduardo Martins Morgado	Unesp	1,62	0	2	13	22	22	25	20	25	25
José David Furlan	?	1,58	0	0	12	23	19	28	23	19	28
Marlei Pozzebon	HEC	1,78	19	0	32	24	21	9	20	18	10
Maria Tereza Leme Fleury	USP	2,42	2	3	19	25	25	27	16	17	18
Carlos B. Cano	UFRGS	1,67	1	8	12	26	36	29	26	36	28
Fernando C. Prestes Motta	FGV-SP	1,72	0	0	11	27	24	33	26	25	36
Sidnei Bergamaschi	Unesp	1,73	0	2	11	28	28	34	26	28	36
Maria Alexandra V. C. Cunha	PUC-PR	2,10	11	0	22	29	27	22	26	25	15
Alexandre Reis Graeml	Unicenp	1,55	3	0	11	30	29	30	35	30	36
Ricardo M. Barcia	Ufsc	2,17	2	2	12	31	31	38	32	30	28
Denis Borenstein	UFRGS	1,85	5	8	13	32	41	31	35	41	25
Eduardo H. Diniz	FGV-SP	1,16	8	4	13	33	38	19	39	38	25
Luiz Henrique Boff	UFRGS	1,64	4	5	11	34	37	32	38	37	36
Rodrigo Oliveira Soares	Unisinos	2,59	1	3	12	35	34	41	26	30	28
Andréa Valéria Steil	Ufsc	2,27	2	1	11	36	32	39	34	30	36
Guilherme Lerch Lunardi	UFRGS	2,53	5	5	15	37	35	36	32	35	22
Edmundo Escrivão Filho	USP	2,10	2	0	10	38	30	40	35	30	42
Marie A. Macadar	Uergs	3,67	0	0	12	39	33	42	23	19	28
Júlio César S. do Prado Leite	PUC-RJ	2,13	8	4	12	40	41	37	40	41	28
Raquel Janissek-Muniz	UFRGS	2,12	14	2	17	41	40	26	41	38	20
Simone Bacellar Leal Ferreira	Unirio	2,00	11	0	12	42	39	35	42	38	28

Tabela 4 Autores estrangeiros mais citados nos anais do Enanpad (1997-2006), área de ADI

autor citado	instituição	país	total cit. sem pond.	total cit. com pond.
Thomas H. Davenport	Babson College	EUA	98	não calc.
Michael E. Porter	Harvard University	EUA	95	não calc.
Robert K. Yin	Cosmos Corporation	EUA	78	não calc.
N. Venkatraman	Boston University	EUA	58	não calc.
Efraim Turban	City Univ. of Hong Kong (visitante)	Hong Kong	53	não calc.
Henry Mintzberg	McGill University	Canadá	52	não calc.
Don Tapscott	University of Toronto	Canadá	46	não calc.
Laurence Prusak	Babson College	EUA	45	não calc.
Izak Benbasat	University of British Columbia	EUA	43	não calc.
Joseph F. Hair Jr.	Louisiana State University	EUA	43	não calc.
Ikujiro Nonaka	Hitotsubashi University	Japão	41	não calc.
Wanda J. Orlikowski	Massachusetts Institute of Technology	EUA	41	não calc.
Manuel Castells	University of California, Berkeley	EUA	39	não calc.
Kenneth C. Laudon	New York University	EUA	39	não calc.
Jane Price Laudon	Columbia Univ. e New York University	EUA	38	não calc.
Peter F. Drucker	Falecido	EUA	36	não calc.
John C. Henderson	Boston University	EUA	35	não calc.
Ravi Kalakota	Univ. Católica Portuguesa (visitante)	Portugal	34	não calc.
Fred D. Davis	University of Arkansas	EUA	32	não calc.
Kenneth L. Kraemer	University of California, Irvine	EUA	32	não calc.
Naresh K. Malhotra	Georgia Institute of Technology	EUA	32	não calc.
H. Lesca	Université Pierre Mendès France	França	28	não calc.
William C. Black	Louisiana State University	EUA	27	não calc.
Erik Brynjolfsson	Massachusetts Institute of Technology	EUA	27	não calc.
Albert L. Lederer	University of Kentucky	EUA	27	não calc.
Herbert Alexander Simon	Falecido	EUA	27	não calc.
Hugh J. Watson	University of Georgia	EUA	27	não calc.
Jerry Luftman	Stevens Institute of Technology	EUA	26	não calc.
James Wetherbe	Texas Tech University	EUA	26	não calc.
Ralph E. Anderson	? (co-autor do Hair)	EUA	25	não calc.
Alain Pinsonneault	McGill University	Canadá	25	não calc.
C. K. Prahalad	University of Michigan	EUA	25	não calc.
Ronald L. Tatham	? (co-autor do Hair)	EUA	25	não calc.

Fonte: tabela elaborada pelos autores.

Considerações finais

Ao iniciarem a preparação deste artigo, os autores não tinham idéia de quanta informação estava contida nas referências de trabalhos acadêmicos. Foram motivados pela oportunidade: os dados estavam lá e o momento era propício para reflexão (por alguma razão, números redondos, como os 10 anos dos anais digitais da Anpad, mexem com as pessoas, fazendo-as acreditar que se referem a ocasiões especiais).

À medida que se avançou com o projeto, contudo, foi-se percebendo que o estudo envolvia dificuldades que não haviam sido antecipadas. Inicialmente, a falta de padronização das citações inviabilizou a utilização de qualquer procedimento automatizado de separação dos dados e quase inviabilizou o projeto como um todo. Afinal, o que parecia fácil, a princípio, transformou-se em um tedioso trabalho manual de recorta e cola, que envolveu o tratamento das cerca de 9.300 citações, a partir das quais foram originadas quase 300 mil células com dados a serem cruzados, para serem convertidos em informação útil. Superada esta fase, os autores se depararam com um desafio ainda maior, que sabem não ter conseguido superar plenamente: encontrar uma forma de apresentar os resultados obtidos de maneira isenta, tentando evitar que o seu juízo de valor se interpusesse entre a informação capturada dos dados brutos e o leitor. Isto foi particularmente difícil ao se estabelecer o *ranking*, contido na Tabela 3. Ligeiras mudanças de critério causam variações consideráveis na posição dos pesquisadores que ali aparecem. Adotou-se como primeiro critério, depois de acalorada discussão entre os próprios autores deste artigo, o critério da filtragem de autocitações e da ponderação do número de citações em função do número de coautorias, que garante a comparabilidade com outros estudos já realizados no Brasil e se inspira na forma

como a academia norte-americana trabalha a questão. Mas, conforme salienta Mattos (2004), em sua réplica a trabalho semelhante desenvolvido por Caldas e Tinoco (2004a) para a área de RH, a lógica subjacente a uma decisão como esta pode passar despercebida ao leitor apressado e levá-lo a interpretações equivocadas, ou induzidas, pelo juízo de valor dos autores do trabalho, o que assombra qualquer positivista acostumado a acreditar que consegue ser isento em suas análises.

Embora o objetivo do trabalho fosse organizar os dados e disponibilizá-los para que a própria comunidade científica pudesse analisá-los, algumas evidências saltaram logo aos olhos. Percebeu-se claramente que os pesquisadores da área de ADI estão trocando a autoria individual pela coletiva, suscitando a realização de estudos apropriados para identificar os motivos que levam a isso. Também se identificou que, diferentemente do que ocorre em outras áreas da Administração, periódicos e revistas representam uma porção significativa dos textos citados, com um nível de utilização quase 4 vezes superior ao de anais de eventos científicos. Ficou evidente a predileção nas citações por trabalhos publicados anteriormente nos anais do próprio encontro. Praticamente metade de todas as citações de anais se refere a trabalhos do Enanpad. Dentre os periódicos com maior presença nas citações estão muitos *journals* estrangeiros, algumas revistas leigas de negócios e as 3 mais tradicionais revistas acadêmicas de Administração do país (RAE, Rausp e RAC). Percebeu-se uma enorme pulverização de autores citados, dentre os quais, mais de 70% receberam uma única citação, ao longo dos 10 anos de anais eletrônicos.

É de praxe concluir-se um artigo acadêmico com recomendações para estudos futuros. Isto não será feito neste caso, porque os autores esperam, sinceramente, que tudo o que aqui foi apresentado sirva como um convite para estudos e reflexões futuras, já que não se procurou aqui proporcionar respostas, mas estimular a geração de novas perguntas!

Referências

- ARKADER, R. *A pesquisa científica em gerência de operações no Brasil*. RAE, São Paulo, vol. 43, no. 1, p. 70-80, jan-mar, 2003.
- ARKADER, R. *Gestão de Operações: a pesquisa científica no Brasil*. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. (Coords.). *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005.
- AVGEROU, C. Information systems: what sort of science is it? *Omega – The International Journal of Management Science*, 28, p. 567-579, 2000.
- BARBOSA, A. C. Q. Réplica 1: A produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: fato ou ficção? *RAE-eletrônica*. v. 3, n. 2, jul/dez, 2004.
- BARKI, H.; RIVARD, S.; TALBOT, J. An information systems classification scheme: an update. *MIS Quarterly*, v. 17, n.2, 1993.
- BARKI, H.; RIVARD, S.; TALBOT, J. An information systems keyword classification scheme: an update. *MIS Quarterly*, v.12, n.2, 1988.
- BERTERO, C. O. Editorial. *RAE-eletrônica*. v. 6, n. 1, jan/jun, 2007.
- BERTERO, C. O.; BINDER, M. P.; VASCONCELOS, F. C. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. (Coords.). *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005.
- BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. Introdução: produção científica em administração no Brasil. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. (Coords.). *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005.
- BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. Produção científica em administração de empresas: provocações, e contribuições para um debate local. *RAC*, 3(1), pg. 147-178, jan-abr, 1999.
- BERTERO, C. O.; KEINERT, T. M. M. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-93), *RAE*, v. 34, n. 3, p. 81-90, mai-jun, 1994.
- BIGNETTI, L. P.; PAIVA, E. L. Estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. *Anais do XXI Enanpad*, Rio das Pedras, 1997.

- BIGNETTI, L. P.; PAIVA, E. L. Ora (direis) ouvir estrelas: estudo das citações de autores de estratégia na produção acadêmica brasileira. *RAC*, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 105-125, 2002.
- BOTELHO, D.; MACERA, A. Análise metateórica de teses e dissertações da área de marketing apresentadas na EAESP-FGV (1974-1999). *Anais do XXV Enanpad*, Campinas, 2001.
- CALDAS M. P.; TINOCO, T. Pesquisa em Gestão de Recursos Humanos nos Anos 1990: um estudo bibliométrico. *RAE*, v.44, n.3, p.100-114, 2004a.
- CALDAS M. P.; TINOCO, T. Tréplica: sobre mapas e topógrafos: uma tréplica a Barbosa (2004) e Mattos (2004). *RAE-eletrônica*. v.3, n. 2, jul./dez. 2004b.
- CALDAS, M. P.; TINOCO, T.; CHU, R. A. Análise bibliométrica dos artigos de RH publicados no Enanpad na década de 1990 – um mapeamento a partir das citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história recente da produção científica da área. *Anais do XXVII Enanpad*, Atibaia, 2003.
- CALDAS, M. P.; TONELLI, M. J.; LACOMBE, B. M. G. Espelho, espelho meu: meta-estudo da produção científica em recursos humanos nos Enanpads na década de 90. *Anais do XXVI Enanpad*, Salvador- Bahia, 2002.
- CAMARGOS, M. A.; COUTINHO, E. S.; AMARAL, H. F. O perfil da área de finanças do Enanpad: um levantamento da produção científica e de suas tendências entre 2000-2004. *Anais do XXIX Enanpad*, Brasília, 2005.
- CAPES. Qualis de periódicos científicos – triênio 2004-2006. 2006. Disponível em: <http://www.producaoonline.ufsc.br/CAPES.doc>. Acesso em: 28/04/2007.
- DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos críticos em administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. (Coords.). *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005.
- DINIZ, E. H.; PETRINI, M.; BARBOSA, A. F.; CHRISTOPOULOS, T. P.; MÔNACO DOS SANTOS, H. Abordagens Epistemológicas em Pesquisas Qualitativas: Além do Positivismo nas Pesquisas na Área de Sistemas de Informação. *Anais do XXX Enanpad*, ADI-D, Salvador, 2006.
- HOPPEN, N.; AUDY, J. L. N.; ZANELA, A. I. C.; CANDOTTI, C. T.; SANTOS, A. M.; SCHEID, R.; PERIN, M. G.; MECCA, M. S. e PETRINI, M. Sistemas de informação no Brasil: uma análise dos artigos científicos dos anos 90. *Anais do XXIII Enanpad*, Foz do Iguaçu, 1998.
- HOPPEN, N.; MEIRELLES, F. S. Sistemas de Informação: a pesquisa científica brasileira entre 1990 e 2003. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. (Coords.). *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005.
- KEINERT, T. M. O que é administração pública no Brasil? *Anais do XXIV Enanpad*, Florianópolis, 2000.
- LEAL, R. P. C. Finanças: perfil da pesquisa no Brasil. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. (Coords.). *Produção Científica em Administração no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2005.
- LUDMER, G.; RODRIGUES FILHO, J.; ALCOFORADO, E. S.; SANTANA, S. Conhecimento emancipatório em sistemas de informação no Brasil: uma avaliação da produção acadêmica. *Anais do XXV Enanpad*, Salvador-Bahia, 2002.
- LUNARDI, G. L.; RAMOS RIOS, L.; MAÇADA, A. C. F. Pesquisa em sistemas de informação: uma análise a partir dos artigos publicados no Enanpad e nas principais revistas nacionais de administração. *Anais do XXVIII Enanpad*, Brasília, 2005.
- MACHADO-DA-SILVA, C.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organização: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. *Anais do XIV Enanpad*, p. 11-28, 1990.
- MARTINS, G. Abordagens metodológicas em pesquisas na área de administração. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 32, n.3, p. 5-12, julho/setembro, 1997.
- MATTOS, P. L. C. L. de. Réplica 2: "Bibliometria": a metodologia acadêmica convencional em questão. *RAE-eletrônica*. v. 3, n. 2, jul./dez. 2004.
- OLIVEIRA, J. de; LEAL, R. P. C.; SOLURI, A.F. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. *RAE – DOCUMENTO*. v. 43, n. 1, jan-mar, 2003.

- ORLIKOWSKI, W.; BAROUDI, J. Studying Information Technology in Organizations: Research Approaches and Assumptions. *Information Systems Research*, v. 2, n. 1, 1991.
- PACHECO, R. S. Administração pública: a produção científica veiculada nas revistas especializadas – 1995-2002. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. (Coords.). *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005.
- PERIN, M. G.; SAMPAIO, C. H.; FROEMMING, L. M. S.; LUCE, F. B. A pesquisa survey em artigos de marketing nos Enanpads da década de 90. *Anais do XXIV Enanpad*, Florianópolis, 2000.
- QUINTELLA, R. Encontro nacional da Anpad x Meeting of AOM: lições, questionamentos e especulações. *RAE*, v.43, n. 2, p. 107-115. 2003.
- RODRIGUES FILHO, J.; LUDMER, G. Sistema de Informação: que ciência é essa? *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*, v.2, n. 2, p. 151-166, 2005.
- RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. P. A tradição anglosaxônica em estudos organizacionais brasileiros”, *RAC*, Edição Especial 2001: 81-102, 2001.
- ROESCH, S. Quem responde pelo desempenho limitado da produção científica em administração no Brasil? In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. (Coords.). *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005.
- ROESCH, S.; ANTUNES, E.; SILVA, L. V. Tendências da pesquisa em recursos humanos e organizações: uma análise das dissertações de mestrado. *Anais do XXI Enanpad*, 1997.
- SILVEIRA JR., A. et al. Administração da Informação: uma análise de citação. *Anais do XX Enanpad*, Rio das Pedras, 1996.
- TEIXEIRA JÚNIOR, F. Análise dos Métodos de Pesquisa Utilizados em Artigos de Administração da Informação: Levantamento dos Artigos Publicados nos EnANPADs de 1999 a 2001. *Anais do XXVI Enanpad*, Salvador, 2002.
- TONELLI, M. J.; CALDAS, M. P.; LACOMBE, B. M. B.; TINOCO, T. Produção acadêmica em recursos humanos no Brasil: 1991-2000. *RAE*, v. 43, n. 1, p. 105-122, 2003.
- VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da Informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002.
- VERGARA, S. Estudos organizacionais: a produção científica brasileira. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. (Coords.). *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005.
- VERGARA, S.; CARVALHO JR., D. S. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. *Anais do XIX Enanpad*, v. 6, p. 169-188, 1995.
- VERGARA, S.; PINTO, Mario C. S. Nacionalidade das referências teóricas em análise organizacional: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na literatura brasileira. *Anais do 1º Encontro de Estudos Organizacionais*. Curitiba, 2000.
- VIEIRA, F. G. D. Ações empresariais e prioridades de pesquisa em marketing: tendências no Brasil e no mundo segundo a percepção dos acadêmicos brasileiros. *Anais do XXIII Enanpad*, Foz do Iguaçu, 1999.
- VIEIRA, F. G. D. Marketing: a produção científica brasileira. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M.; WOOD, T. (Coords.). *Produção Científica em Administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005.
- VIEIRA, F. G. D. Narciso sem espelho: a publicação brasileira de marketing. *RAE*, v.43, n.1, p.81-90, 2003.
- VIEIRA, F. G. D. Panorama Acadêmico-Científico e Temáticas de Estudos de Marketing no Brasil. *Anais do XXIV Enanpad*, Florianópolis, 2000.
- VIEIRA, F. G. D. Por quem os sinos dobram? Uma Análise da Publicação Científica na Área de Marketing do Enanpad. *Anais do XXII Enanpad*, Foz do Iguaçu, 1998.